



**METROPOLE**

SSA-BA

13 FEV 2025

# DIDÁTICA

# DA MÁFIA

Venda casada, preços abusivos, proibição de reaproveitamento e suspeita de cartel: livros didáticos viram artigos de luxo em colégios particulares de Salvador. Págs. 2 e 3



Presidente Lula, Lilia Schwarcz, Breno Altman e Marcelo Veras são alguns dos entrevistados da semana. Pág. 4



Salvador exhibe lista de prédios e antigos empreendimentos com portas fechadas e sinais de abandono. Pág. 5



Com baixo repasse de operadoras, clínicas impõem cotas para marcações via planos de saúde Pág. 12

feijão.almeida@gov.br

# Aula de extorsão

Sem direito à transparência e a reaproveitamento de material didático, pais e alunos denunciam esquema de venda de livros e plataformas digitais em colégios particulares de Salvador

Texto **Daniela Gonzalez**  
[daniela.gonzalez@metro1.com.br](mailto:daniela.gonzalez@metro1.com.br)

Pais indignados denunciam que algumas escolas particulares de Salvador se transformaram em verdadeiras máquinas de lucro. Nessas instituições, os livros chegam a custar até R\$ 8 mil e vêm acompanhados de uma plataforma digital. Mas não se engane: essa tecnologia não é um bônus, e sim uma imposição.

Aqui não existe escolha. Os pais não podem comprar apenas um livro de português ou matemática. O material só é vendido em um kit fechado, e sempre por meio da escola. Lembra da época em que dava para comprar livros usados ou escolher a fornecedora que cabia no bolso? Esqueça. Agora, ou paga pelo pacote inteiro ou seu filho que lute.

A advogada Priscylla Just, mãe de um aluno do Colégio São Paulo, sentiu isso na pele e no bolso. Segundo ela, os problemas começaram em 2022, quando a imposição do material escolar passou a ser questionada. “Só posso comprar no colégio e nem sei o preço de cada livro. Falta transparência. A imposição desse valor de material didático, como está sendo colocada, é uma barreira na educação”, critica.

## SISTEMA DE VENDAS

A explicação está no modelo de negócio. As escolas não vendem apenas livros, e sim um ‘Sistema de Ensino’ – um pacote fechado. E não adianta tentar fugir: o contrato deixa claro que a reutilização é proibida. “É proibida a reutilização do Material Didático mediante comercialização paralela, como em sebos, bazares e/ou brechós. A venda do material por qualquer terceiro, que não seja a editora, será considerada violação aos direitos autorais”, diz o documento.

Na turma do filho de Priscylla, dos 32 alunos, 14 compraram o material novo e têm acesso à plataforma digital. Os demais, que tentaram reaproveitar livros antigos, não só foram privados do acesso, como descobriram que até os conteúdos mudaram.

Se o preço já parece absurdo, espere até ver a diferença entre estados. Pais descobriram que o mesmo conjunto de livros da editora custa R\$ 4.024 em Salvador, enquanto em Brasília sai por R\$ 2.077. E o pior: essa prática fere a lei municipal que obriga as escolas particulares de Salvador a manter, por três anos, uma lista fixa de materiais escolares. Diante dessa farra, o Ministério Público da Bahia já abriu investigação.



Publisher **Editora KSZ**  
 Diretor Executivo **Chico Kertész**  
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**  
 Editor de Arte **Paulo Braga**  
 Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**  
 Redação **Daniela Gonzalez, Fabiana Lobo, Kamille Martinho, Laisa Gama e Luanda Costa**  
 Revisão **Redação**

Comercial (71) 3505-5022  
[comercial@jornaldametropole.com.br](mailto:comercial@jornaldametropole.com.br)  
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010  
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

# Invasão de redes

Outra mãe do Colégio São Paulo, Alessandra Rocha relata que os alunos estão sendo pressionados na aula a comprar o material novo para terem acesso à plataforma. Segundo ela, os professores informam aos estudantes que haverá atividades na plataforma com valor na pontuação. Ou seja, quem não tiver pode ser prejudicado na nota.

O Colégio São Paulo faz parte da rede Inspira, assim como o Anchieta e o Portinari. Segunda maior rede de educação básica do país, o grupo controla 104 escolas e recebeu um investimento de R\$ 1 bilhão de um fundo americano. Parece um ótimo negócio – para eles. Para os pais, nem tanto. Eunice da Fonseca, mãe de um aluno do Colégio Anchieta, conta que o sistema não dá alternativas. “Se meu filho perde um livro de matemática, não posso comprar só ele. Tenho que comprar o kit inteiro de novo”, lamenta. Já Juliana Souza conta que sua filha

estuda no Colégio Antônio Vieira e que, a cada ano, se preocupa com os reajustes: “Às vezes, penso como vou conseguir manter”.

Mas a prática não é exclusiva da rede. Em dezembro de 2024, o MP chegou a ajuizar uma ação contra o Centro Educacional Villa Lobos e a Somos Sistemas de Ensino por suposta venda casada de material didático. Segundo o MP, a escola teria condicionado a entrega de livros físicos à aquisição da plataforma digital da Somos, prática considerada abusiva. A ação solicita que o Villa ofereça a comercialização separada dos materiais e apresente um contrato mais transparente aos responsáveis. O caso segue em avaliação pelo Poder Judiciário, mas o colégio nega qualquer irregularidade e defende que tudo não passou de um mal-entendido, já que, segundo o grupo, “os pais contrataram a plataforma diretamente junto à Somos e os livros físicos foram objeto de doação da Editora”.



## Educação ou extorsão?

No fim das contas, as suspeitas giram em torno sempre de venda casada ou até de cartel – um esquema para garantir preços abusivos e impedir qualquer concorrência. O vereador Daniel Alves, autor da Lei Municipal nº 9.713/2023, explica que a medida surgiu da insatisfação de pais de alunos com a escalada nos custos dos materiais escolares em Salvador.

“Os pais foram ao Ministério Público há dois anos para denunciar o aumento abusivo dos preços, que praticamente dobraram quando a Rede Inspira comprou colégios como São Paulo, Anchieta e o Portinari. Além disso, os alunos eram

obrigados a comprar material novo todo ano, mesmo quando praticamente não havia mudanças. Muitas vezes, só mudava a capa ou um desenho, mas as escolas justificavam a troca anual. Ao pesquisar para criar a lei, descobrimos que as escolas chegam a ficar com até 50% do valor dos módulos, usando essa prática para aumentar seus lucros”, afirmou o vereador. Segundo ele, a nova regra visa garantir que o material permaneça o mesmo por três anos, permitindo que os estudantes reutilizem ou negociem livros e apostilas, aliviando o impacto financeiro para as famílias.

# Casamento compulsório

Presidente da Comissão de Direito do Consumidor da OAB-BA, Victor Graça explica que a prática de venda casada pode ocorrer quando uma escola condiciona a aquisição de livros à compra de uma plataforma digital, o que pode ferir o Código de Defesa do Consumidor. Ele não tem dúvidas que, em alguns casos, a recomendação de materiais pode ultrapassar a necessidade pedagógica e ser usada para aumentar lucros. Para evitar abusos, os pais devem ter a liberdade de adquirir os livros separadamente e pesquisar em diferentes locais. Caso contrário, a prática pode ser considerada ilegal.

Sobre a formação de cartel, exige uma investigação profunda. Segundo Victor Graça, há indícios quando diferentes escolas exigem materiais do mesmo fornecedor com preços semelhantes. “O CADE [Conselho Administrativo de Defesa Econômica] pode investigar, pedir explicações às escolas e, caso identifique infração, aplicar sanções, como multas proporcionais ao faturamento”, explica.

## DENÚNCIAS E NOTIFICAÇÕES

O Procon notificou algumas escolas em janeiro, após denúncias de pais sobre possíveis abusos. O Codecon, por sua vez, realizou a primeira fase da Operação Escola, solicitando listas de materiais e documentos para apurar irregularidades. O ano letivo já iniciou, mas o órgão ainda aguarda o envio completo dessas informações. Já o MP abriu procedimentos para investigar supostas práticas abusivas, como a venda casada de material pelo Colégio São Paulo e o alto custo dos livros. Representações foram recebidas em 2023 e 2024. O colégio já foi notificado e uma audiência extrajudicial está agendada. O MP também analisa denúncias contra o Anchieta, que estaria impedindo a compra em outros locais.

Em nota ao **Jornal Metropole**, os Colégios São Paulo, Anchieta e Portinari negam a prática de venda casada e afirmam seguir as normas dos órgãos reguladores. As escolas destacam que, desde a matrícula, os responsáveis têm acesso a informações sobre as regras, a metodologia e os materiais adotados. A adesão ao sistema faz, segundo as instituições, parte do contrato firmado no momento da matrícula.

Já o Antônio Vieira afirma que segue a legislação vigente e está sempre à disposição das famílias para esclarecer dúvidas sobre o uso da plataforma digital, além de, se necessário, oferecer uma alternativa.

ENTREVISTA

# Luiz Inácio Lula da Silva

PRESIDENTE



ricardo stuchert/pr

**Estamos vivendo um momento complicado. A democracia tem perdido o respeito para o extremismo, está perdendo espaço para nazismo, fascismo, pessoas mais extremistas e irresponsáveis**

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

# Marcelo Veras

PSICANALISTA



carla astof/jometropress

**O ultraliberalismo tende a considerar o idoso descartável. Essa noção do inservível é também notável por uma exigência baseada em produtividade sem qualidade**

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

# Breno Altman

JORNALISTA



isabelle corbacho/metropress

**Trump está claramente se alinhando ao projeto histórico do sionismo, da grande Israel [...] que, alguma forma, Netanyahu tem expressado, com genocídios, ataques militares e acordos diplomáticos**

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

# Lilia Schwarcz

HISTORIADORA E ANTROPÓLOGA



divulgação

**Estamos falando de maiorias minorizadas sistematicamente [...] Então não adianta falar de racismo reverso, porque as populações brancas não vivem os entraves que a negra tem que vencer**

Jornal da Bahia no Ar



# SEU IPTU

## PROTEGE, TRANSFORMA E FAZ + POR NOSSA CIDADE

Em 2024, o seu IPTU ajudou a construir o Hospital do Homem, Hospital Veterinário, novas avenidas, a nova orla de Pituauçu, encostas, novas escolas e creches, mas ele fez mais do que entregar grandes obras. Seu IPTU ajudou a mudar a vida da nossa gente e cuidou de quem mais precisa. Em 2025, ele vai fazer ainda mais. Vamos juntos continuar avançando com uma cidade cada vez melhor para todos.

Pague a cota única com 7% de desconto até o vencimento.



Nova Orla de Pituauçu

Hospital Municipal do Homem

Avenida Batatinha

Hospital Municipal Veterinário

Escola Maria Emília Gadêlha Vianna

Encosta - Rua Porto Alegre, Tancredo Neves



#PraTodosVerem: Anúncio colorido, com a foto de uma mulher com uma regata azul, ao lado do título "Seu IPTU protege, transforma e faz mais por nossa cidade. Pague a cota única com 7% de desconto até o vencimento". Abaixo do título, um texto falando sobre as obras que foram entregues com a ajuda do IPTU e a diferença que essas entregas fazem na vida dos soteropolitanos. Na parte inferior do anúncio, há fotos do Hospital Municipal do Homem, da Nova Orla de Pituauçu, da Escola Maria Emília Gadêlha Vianna, da Avenida Batatinha, da Encosta na Rua Porto Alegre e do Hospital Municipal Veterinário. No canto inferior direito, a marca da Prefeitura de Salvador.

# Largados na cidade

De prédios históricos a antigas casas de shows ou de convenções, Salvador tem lista notável de imóveis públicos com portas fechadas, que hoje servem de rota de fuga e esconderijo

Texto **Laisa Gama**

[laisa.gama@metro1.com.br](mailto:laisa.gama@metro1.com.br)

Poderiam ser representantes da memória da cidade, espaços de geração de emprego, de disseminação da cultura ou até vetores de valorização dos bairros. Mas acabaram se tornando elefantes brancos - daqueles grandes e bem alimentados - no meio do caos da cidade.

São prédios históricos, casas de shows ou de convenções que já atraíram ou atenderam centenas e milhares de pessoas. Agora, restam terrenos invadidos, tetos desabados, rotas de fuga ou esconderijo. A conta sobra para a prefeitura, governo do estado e a União, que ou ainda não decidiram o que fazer com os imóveis ou seguem parados na burocracia.



filipe luiz/metropress



tacio moreira/metropress

## NO COSTA AZUL

No bairro do Costa Azul, nada novo sob o céu. O antigo Centro de Convenções da Bahia continua largado como uma carcaça velha em uma das principais vias. Fechado há oito anos desde que parte de sua estrutura de metal desabou, o local é um daqueles que servem de fuga e abrigo para usuários de drogas e assaltantes. Moradores atravessam a rua para não passar por ali e reclamam da sensação de insegurança. Mas, ao menos ali, há uma pitada de esperança. O imóvel estava envolvido em ações trabalhistas da antiga Bahiatursa, mas elas já foram resolvidas e o governo do estado aguarda agora apenas a resolução de burocracias em cartórios para abrir a licitação de venda do local.

## EM BROTAS

Um deles é considerado uma das construções mais antigas da Bahia, o Solar Boa Vista de Brotas, que chegou a abrigar a prefeitura de Salvador e já foi até a casa do poeta Castro Alves. Com um currículo desse, o solar poderia ser o que quisesse, mas segue sendo abandono desde que pegou fogo em 2013. Tomado por vegetação, escombros, lixo, o patrimônio já foi até apelidado de "cracolândia de Salvador".

Não é só abandono, o solar é também conflito - entre a prefeitura e o governo do estado. As gestões disputam de quem é a responsabilidade de recuperação do local. Isso porque, embora a área pertença ao estado, o prédio estava cedido à Secretaria Municipal de Educação quando foi incendiado. Em 2019, a disputa parecia resolvida após a Secretaria de Saúde da Bahia anunciar a instalação de uma central de diagnóstico de imagem no local. Não foi para frente. Agora, outra promessa: em janeiro, a Secretaria de Cultura da Bahia anunciou uma requalificação como parte de um projeto de parque cultural urbano. A previsão é que ainda este ano comece a contenção da ruína do Solar para evitar mais danos à sua estrutura.



isabelle corbacho/metropress

## NA PARALELA

Se a disputa for por tempo fechado, o antigo Bahia Café Hall vence, são 10 anos. E o caso é curioso, porque, em 2010, o estado acionou a Justiça para recuperar o imóvel, alegando que o locatário pagava muito abaixo do avaliado. A gestão conseguiu reaver e parou por aí. Ventilou-se a ideia de abrigar a diretoria de vigilância epidemiológica do estado, mas também não foi adiante. Procuradas, as secretarias de Administração e do Meio Ambiente não deram detalhes sobre os planos para o espaço.



isabelle corbacho/metropress

## NA PITUBA

Da Cidade Baixa à Alta, dos bairros mais populares aos mais movimentados, há exemplos de imóveis abandonados em busca de uma finalidade. Na Pituba, o exemplo tem mais de 35 mil m<sup>2</sup> e um histórico de oito tentativas de leilão, todas sem interessados. É o antigo prédio dos Correios, de portas fechadas desde fevereiro de 2019. Todo fechado com tapumes, o imóvel também é evitado por quem passa pelas calçadas do bairro, como se não valesse no mínimo R\$ 141 milhões.





# Investimento no país do velho da Havan

**Bob Fernandes**

Jornalista

Há algumas semanas aqui no **Três Pontos**, Samuel Possebom, que trabalha nessa área de tecnologia, nos fez pensar que o Brasil tem capacidade científica instalada para entrar nessa briga da Inteligência Artificial. A China mostrou como isso é possível quando lançou o Deepseek, com o grupo Alibaba. O que não pode é ficar todo mundo paradinho, quietinho e lamentando, sem ter um projeto, dizer de qual forma vai ser feito, como será tocado no Brasil.

O Brasil tem capacidade para fazer, mas não tem empresariado disposto. Ou o Estado faz, como fez com a Petrobras e com a Embrapa, ou não teremos. Porque se privatizam, como aconteceu com o fornecimento de água em São Paulo, onde, um mês após a privatização, o cidadão que é o novo CEO da empresa disse que investimento é com o Estado. Quer dizer, ele fica com o lucro e o investimento é só com o poder público. Capacidade tem. Mas cabe a quem?

Quem vai investir em alguma coisa se tem 14% [juros] rolando no banco fácil todo fim do mês? Esse é o jogo montado. Essa é a batalha do dólar. “Ah, inflação, inflação”. A in-

flação tem a ver com o dólar que foi a seis reais e pouco. Se você vende as refinarias de petróleo, você vai comprar petróleo no mercado externo com dólar a quanto dólar tiver. Por que venderam? Porque esse é o jogo. É o que o economista Fiori fala: os estados não têm mais o domínio da sua moeda, são prisioneiros num jogo de capital internacional o tempo todo. É o que nós estamos assistindo.

O “velho da Havan”, que importa os badulaques dele da China, é essa gente que vai investir? Olha os empresários brasileiros símbolos de anos anteriores e olha o de agora? É o velho da Havan. Pablo Marçal, que diz que tem R\$ 200 milhões. Fazendo o que? Nada. Dizer o que mais?

Isso tudo está ligado evidentemente à comunicação. Se Nikolas Ferreira provoca o estrago que provocou sobre o Pix, por aí se tira a dificuldade de como reagir se não tiver capacidade instalada.

*\* A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

**Quem vai investir em alguma coisa se tem 14% [juros] rolando no banco fácil todo fim do mês? Esse é o jogo montado. Essa é a batalha do dólar**

**O Brasil tem capacidade para fazer, mas não tem empresariado disposto. Ou o Estado faz ou não teremos**

ARTIGO



METROPOLE



**três pontos** 

com Mário Kertész,  
Janio de Freitas,  
Bob Fernandes e  
Sérgio Augusto

Todas as quintas ao meio-dia  
Na Rádio e no Youtube.com/PortalMetro1  
Reprise as sextas - 19h



**PEGA  
A VISÃO  
NESSE  
VERÃO**

**A Embasa investe.  
Você segue as dicas.  
E todos juntos  
fazem do verão a  
melhor estação.**



Tenha uma caixa-d'água adequada ao tamanho da casa.



Quando for lavar o carro, use balde.



Não jogue óleo na pia para não entupir o esgoto.



Se chover, não abra as tampas de esgoto para a água escoar.

Ao lavar louça, só abra a torneira na hora de tirar o detergente.



Evite banhos demorados e escovar os dentes com a torneira aberta.

Ao colocar roupas no tanquinho ou máquina, regule a quantidade de água.



**SE LIGUE**  
E NÃO  
DESPERDICE  
ÁGUA.

**embasa**

Por você, pela Bahia, pelo futuro

# Tem, mas acabou

Texto **Fabiana Lobo**

fabiana.lobo@metro1.com.br

É o famoso “tem, mas acabou”, só que estendido, porque ainda inclui outro conhecido, o “é esperar ou pagar”. A cena é comum a muitos: você paga por um plano de saúde, recorre a uma clínica ou hospital credenciado a ele e, ainda assim, tem que aguardar dois, três, muitas vezes, até seis meses para marcar uma consulta, porque a “cota” do plano foi atingida no mês.

Atende, mas não tem vaga. Resta esperar ou pagar - porque para o atendimento particular não faltam horários livres. O que há, em muitas clínicas, é

uma espécie de fila invisível que separa pacientes particulares dos conveniados a planos de saúde, aqueles que já sofrerem com os reajustes das operadoras e negativas de coberturas mesmo pagando mês a mês.

## SEM CONTROLE

Beneficiários do Planserv são os que mais têm reclamado da famosa cota. O plano, inclusive, já se pronunciou e garantiu que não impõe limitação de atendimento e que o controle das agendas dos prestadores é de responsabilidade de cada clínica, hospital ou laboratório.

Diante do baixo repasse das operadoras, clínicas até atendem via plano de saúde, mas impõem cotas para marcações, deixando o paciente na mão

## VIROU LEI

Estados como Minas Gerais e no Rio de Janeiro já tentam coibir essa prática com leis que proíbem que as unidades de saúde façam distinção entre as marcações. Mas há uma discussão sobre a constitucionalidade dessas legislações. Enquanto alguns defendem que a regulação do setor cabe apenas à ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), a própria agência afirmou, a **Jornal Metropole**, que não há norma sobre prioridade de atendimento e que “não tem atribuição legal para interferir na autonomia dos prestadores, do médico ou de qualquer outro profissional de saúde quanto à marcação de consultas”.



feijão almeida/govba

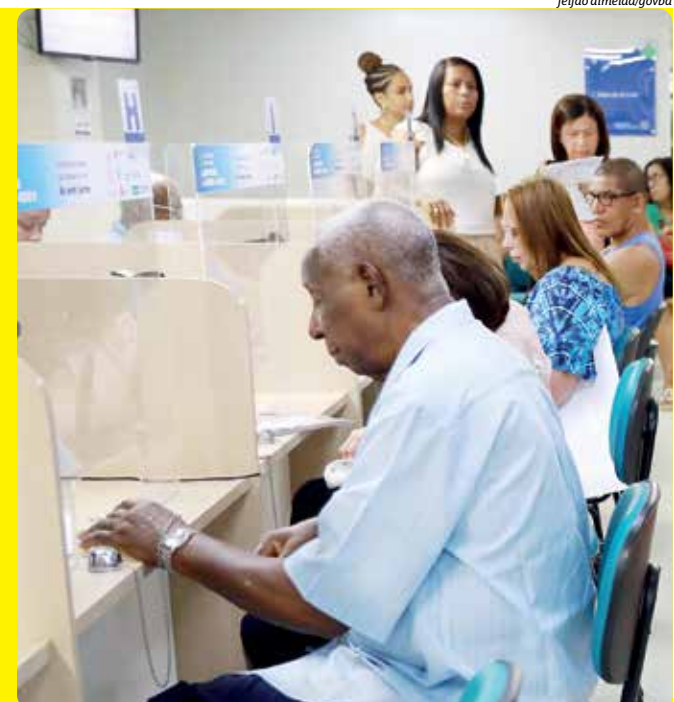
## Um jogo de fidelização disfarçado

Os críticos apontam essa prática como discriminatória, que tem, por trás, um jogo de fidelização disfarçado: a clínica ganha clientes dos planos, mas, quando interessa, dificulta atendimentos para empurrar o paciente ao particular. A advogada Fabiani Borges, especialista em plano de saúde, reforça que “do ponto de vista do Código de Defesa do Consumidor, os pacientes não podem ser tratados de maneira distinta pela forma de pagamento”, mas reconhece que a baixa remuneração oferecida pelas operadoras é um dos prin-

cipais motivos para essas cotas.

## PLANO QUE MATA

A verticalização do setor deu às operadoras um poder imenso, reduzindo as margens dos profissionais e tornando o atendimento um negócio de alto volume e baixa qualidade. A grande maioria dos planos pagam aos médicos de R\$8 a R\$32 por consulta. No final das contas, alguém deve estar ganhando com esse modelo que torna a saúde um privilégio.



feijão almeida/govba

**METROPOLE** + macacogordo

APRESENTAM

40 ANOS DE AXÉ

# SALVADOR CARNAVAL DO BRASIL



NO YOUTUBE,  
INSTAGRAM E FACEBOOK

40 ANOS DE AXÉ



# Os coletes da Timbalada

**Malu Fontes**

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

A miséria social brasileira, a precarização do trabalho, o desemprego, a esperteza de quem, a pretexto da sobrevivência, arranca dinheiro de quem parece mais indefeso fisicamente, as soluções públicas para os bárbaros e o cardápio jornalístico desenham, todos os dias, o quanto ao redor do buraco onde estamos tudo é beira escorregadia. Nos dividimos entre assombrados e conformados diante das notícias. Durante a semana, os telejornais locais dedicaram, no conjunto, blocos exaustivos a dois fatos ilustrativos da indigência social brasileira e da cidade como palco da nossa miséria.

No caso 1, três homens que trabalham com 'pintura corporal', o que se traduz em comprar um pote de tinta e sair pela cidade pintando o corpo de turistas com os traços brancos que caracterizam a Timbalada, teriam obrigado mãe e filho a lhes pagar 250 reais, após pintá-los, agredi-los e ameaçá-los. Polícia chamada, um homem preso por extorsão, vieram as horas nobres no jornalismo televisivo. Repórteres ao vivo, entrevistas com autoridades, povo fala, turistas

contando os perrengues das abordagens, o poder público anunciando a solução. A Prefeitura vai treinar, cadastrar, e a burocracia pública vai impedir gente assediando turistas para pintá-los. A solução: somente quem estiver com um colete oficial de pintor corporal pode passar tinta em gente.

## AMARELINHA E OS FRANCESES

No caso 2, vários ambulantes, agora também procurados pela polícia, acharam por bem garantir os centímetros mais nobres do granito que cobre o chão das imediações do Farol da Barra e fizeram traços que remetem ao jogo infantil da amarelinha, escrevendo dentro dos quadrados, com tinta irremovível, seus apelidos e alguns números. Polícia, máquinas tentando raspar o granito, nada de a tinta sair e o poder público atrás de quem fez os riscos.

Na TV, autoridades anunciam que estão procurando-os, garantindo que vão ser presos e processados e que todos perderão o cadastro de ambulantes. Embora muita gente reclame das pautas

e dos conteúdos da dieta noticiosa, especialmente no café da manhã e no almoço, bem ou mal o jornalismo desenha com alguma precisão o mundo onde estamos. É tentador recorrer à referência aos coletes amarelos que outro dia tocaram o terror em protestos na França. Vejamos em que contextos, como e quando se recorre a um colete e fica fácil imaginar o abismo que nos separa da busca de solução real para problemas sociais. A pauta do jornalismo pode não ser das melhores. Mas o real das ruas e da burocracia pública é muito pior.

**A pauta do jornalismo pode não ser das melhores. Mas o real das ruas e da burocracia pública é muito pior**



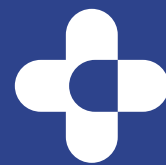
feijão almeida/govba



isabelle corbacho/metropress

# Vamos cuidar da saúde em um só lugar?

Já somos mais de **45 especialidades médicas**, **serviços de laboratório**, **exames de imagem como ressonância, mamografia, endoscopia e muito mais**. Temos um jeito especial de cuidar de você e sua família com **acessibilidade, segurança, estacionamento privativo, médicos de referência, marcação e resultado online**, aqui o seu atendimento é de segunda a sábado!



**CLIVALE MAIS**  
Saúde Integrada

Visite nossas unidades!



**Shopping da Bahia**  
Estacionamento D4 ou pelo 3º piso



**Ressonância | Shopping da Bahia**  
Estacionamento C



**Shopping Paralela**  
Estacionamento G1 ou pelo piso L1



**Parque Shopping Bahia**  
Estacionamento coberto lado norte ou pelo piso L1

[clivalemais.com.br](http://clivalemais.com.br) | 4020-6777

Siga-nos: [@clivalemais](#) [clinicativalemaissaude](#)

Responsável técnico: **Dr. Alberto Serravalle Filho** | CRM 3090



# A euforia baiana e a falta de cuidados básicos

James Martins

Mainha sempre me aconselhou a sair com uma cueca bonitinha, limpinha, sem furinhos por mínimos que fossem. “Vai que você passa mal na rua, vão te dar socorro e te pegam com uma cueca esculhambada”, argumentava. Não vem daí, mas poderia, a expressão “com as calças na mão”. Pois bem, em pleno auge da euforia do verão, 40 anos de Axé Music e pepê, Salvador foi pega de cueca suja no caso do desabamento do telhado da Igreja de São Francisco, na semana passada, que custou a vida da turista paulista Giulia Panchoni Righetto, de apenas 26 anos. Em seu pronunciamento, o presidente do Iphan, Leandro Grass, declarou que não havia indicativos de riscos emergenciais no local. Sinceramente, duvido muito. Um telhado não desaba do nada. E ainda, vale destacar, sem chuva. O que faltou foi uma vistoria séria. E, a bem da verdade, o que nos falta há bastante tempo é seriedade e disciplina no cuidar de nossas cuecas.

Os enormes orçamentos destinados

ao entretenimento, a mais um dia de festa, a outra micareta, palco armado etc, drenam recursos que deveriam ser aplicados em políticas culturais sérias, certamente não tão instagramáveis, mas também com certeza necessárias para o telhado não desabar sobre nossas cabeças em pleno putetê da alegria desenfreada. Faltam cuidados básicos. Comentando o caso no programa **Bem na Hora**, que apresento na **Rádio Metropole**, chamei atenção para a Igreja da Ordem Terceira do Carmo, cujo telhado também dá indícios perigosos. Essa semana, Iphan e Codesal interditaram o edifício. Mas, por que não o fizeram antes? Não tem funcionários para isso?

Da mesma forma, todos os bueiros do Santo Antônio Além do Carmo estão entupidos. Em plena Rua Direita, cheia de novos empreendimentos chiques, há um vazamento de esgoto formando um rio de bostinha. Vai precisar Regina Casé pegar uma leptospirose para alguém resolver?

**Em plena Rua Direita, cheia de novos empreendimentos chiques, há um vazamento de esgoto formando um rio de bostinha. Vai precisar Regina Casé pegar uma leptospirose para alguém resolver?**



defesa civil

Coordenadora **Redação**  
metro1@metro1.com.br

# Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

## Nega Lôra

Agora, com a proibição dos celulares em sala de aula, os estudantes terão que usar as nossas técnicas dos anos 90: criar um chat em uma folha de caderno e ir passando discretamente de mão em mão para escreverem, até o professor confiscar e ler tudo em voz alta.

## Só os loucos sabem

Minha maior habilidade de pobre é sentar no lado que bate sol sabendo que o ônibus vai virar e o sol vai ficar pro outro lado.

## Boto Cor-de-rosa

Essa é a melhor dica dessa edição: sempre atenda a porta de casa segurando uma bolsa. Se você quiser receber a visita, diga que acabou de chegar. Se não quiser, diga que está de saída. De nada.

## Pedro Bial

Como pode eu nunca ter roupa para sair, mas sempre ter roupa para lavar?

## Ritinha

Nós, mulheres, que não lembramos nem o que comemos ontem, mas lembramos exatamente o que você disse 3 meses atrás.

## Fausto Silva

Felizmente chegando o momento de escolher ele: o tênis de sacrifício do Carnaval.

## Guto

Tudo é portfólio, tudo é currículo, tudo é comprovação, meu Deus! Apenas acredite na minha palavra.

## Pinho

Ontem comi um chocolate 100% cacau. Ele sugou, por 2 segundos, toda a felicidade que eu acumulei por toda minha existência.

## Esmeralda

Queria fazer psicologia, mas tenho mais vocação como paciente.

## Lacerda

Estou aqui para lembrar a vocês que o quinto dia útil de março é dia 10 e o Carnaval começa dia 3.

## Buçanha

Essas novas gerações nunca vão saber a dádiva que era discar o 9090 antes do número para ligar a cobrar, esperar a pessoa atender e logo em seguida desligar na intenção de que ela te retornasse. Um clássico.

## Filho de Jack

Na época que eu ficava com o troco da minha mãe, eu tinha mais dinheiro que agora.



# CUIDAR BEM DE NOSSA GENTE. NOSSA MAIOR ESPECIALIDADE.



## HOSPITAL ESTADUAL MONT SERRAT. O PRIMEIRO HOSPITAL PÚBLICO DEDICADO AOS CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL.

O Governo do Estado acaba de entregar o Hospital Estadual Mont Serrat, em Salvador. O primeiro hospital público do Brasil dedicado aos cuidados paliativos. É o olhar diferente de quem sabe cuidar de gente, oferecendo conforto e compaixão aos pacientes e seus familiares. É dignidade, acolhimento e amor sem fim.



GOVERNO  
PRESENTE  
FUTURO  
PRA GENTE